

Ministério Público do Trabalho, Universidade Federal da Bahia e Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador lançam campanha de prevenção a acidentes de trabalho

Pág. 16



Apae Brumado promoveu Mostra de Artes e Cultura

Pág. 17

Págs. 14 e 15



(FOTOS: SECOM/PMVC)

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA PROMOVE CAPACITAÇÃO DE GESTORES NA ÁREA DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

ARTIGO



DAVI JING JUE LIU - MÉDICO ONCOLOGISTA, MEMBRO DO CONSELHO CIENTÍFICO DA UNACCAM - UNIÃO E APOIO NO COMBATE AO CÂNCER DE MAMA. NASCIDO NA CIDADE DE HARBIN NA PROVÍNCIA DE HEILONGJIANG-CHINA, DAVI LIU VEIO AO BRASIL QUANDO PEQUENO JUNTO COM SEUS PAIS, MÉDICOS TRADICIONAIS CHINESES. FORMOU-SE EM MEDICINA PELA UNIFESP ONDE SE ESPECIALIZOU EM CANCEROLOGIA. CONCLUIU CURSO DE MEDICINA TRADICIONAL CHINESA EM BEIJING E HOJE TRABALHA COM ONCOLOGIA DE PRECISÃO E PERSONALIZADA, ALÉM DE SER AUTOR DE DIVERSOS LIVROS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO MÉDICA.

POR DAVI JING JUE LIU

UMA PEQUENA GRANDE HISTÓRIA SOBRE O CÂNCER

No dia 7 de abril se comemora o Dia Mundial da Saúde e, no dia 8, o Dia Mundial do Câncer. Nessas datas tão especiais vale a pena uma reflexão.

Vou contar uma história não tão grande. Na realidade é uma história bem pequena. Microscópica. A sua célula. A história é sobre sua célula. Quantas vezes no dia você já parou para tomar consciência da existência desses indivíduos celulares que compõem o seu corpo? Do seu trabalho incansável e ao mesmo tempo coordenado para trazer materialidade à vida?

Você literalmente começou de uma única célula que carregou meio DNA do seu pai, meio DNA da sua mãe e, com essa composição, ela, única e solitária, se dividiu em duas, quatro, oito e assim por diante até que gerou todas as dez trilhões de células do seu corpo. Todas elas ainda guardam aquele mesmo código da célula da criação, o material genético necessário para ser o que elas quiserem ser em algum momento de sua vida. O DNA. A célula carrega dentro dela o potencial para ser o que ela quiser ser. Desde um epitélio intestinal (o que reveste seu intestino) e viver SETE dias, até um neurônio que irá viver ANOS, com células de suporte a seu dispor e uma nutrição rica e nobre. Esse equilíbrio sustentável é o que permite as funções biológicas do nosso organismo.

Esse equilíbrio sustentável pode ser quebrado e muitas vezes é ameaçado por uma única célula; uma célula que por meios próprios escapa de seus ‘destinos predestinados’, ignora seu prazo de validade, se reproduz de forma descontrolada, ocupa locais onde não deveria estar. Pior, se estabelece e prospera nesses locais às custas de recursos que explora do meio ambiente de forma predatória. A célula cuja própria existência é insustentável e ameaçadora para a existência de todas as outras ao seu redor.

Ela é perigosa, uma ameaça, parece que se perdeu no seu princípio de existência e adquiriu comportamento insustentavelmente maligno. Ela é o Câncer e nós buscamos o seu extermínio.

Hoje a cura do câncer seria propor a sua extirpação. O extermínio completo e total de sua linhagem, seja por remoção à força (uma cirurgia), seja por um bombardeio, seja por tratamento alvo ou imunoterapia. O fato é que nessa guerra, entende-se que vence o último homem de pé.

Mas será que isso basta?

Todo processo de cura do câncer é um processo de transformação do organismo que gerou a doença para o indivíduo que irá vencer a doença. Nessa luta refletimos sobre a nossa existência, sobre nosso propósito, sobre amizade, família e amor. Convido nesse dia a pensarmos sobre o que podemos fazer hoje para nos equilibrar e trazer essa reflexão de existência e propósito em tudo o que escolhemos. Escolhas saudáveis de alimentos, parar de fumar, fazer exercício.

Escolhas de estar com as pessoas que gostamos e amamos, e dizer o quanto são amadas e queridas. Escolhas de como queremos gastar nosso tempo. Tomar escolhas sustentáveis e equilibradas.

Isso nos torna mais distante da célula maligna, e mais próxima da célula que queremos ser.

Essas são escolhas que vencem o Câncer.



Hoje a cura do câncer seria propor a sua extirpação



SAÚDE/PARKINSON

Confira dicas para facilitar a rotina de pessoas com a doença de Parkinson

Estima-se que quatro milhões de pessoas no mundo viva com a enfermidade e, com aumento da expectativa de vida, o número pode dobrar até 2040

STEFANIE CRIVELARI - ASCOM
(MARKABLE COMUNICAÇÃO)
stefanie@markable.com.br



Segundo dados retirados da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, a doença de Parkinson é a segunda patologia degenerativa, crônica e progressiva do sistema nervoso central mais frequente no mundo, atrás apenas do Alzheimer. Estima-se que há aproximadamente quatro milhões de pessoas no mundo vivendo com a enfermidade, o que representa 1% da população mundial a partir dos 65 anos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Com o aumento na expectativa de vida, este número pode dobrar até 2040. Para as famílias que já convivem com entes nesta condição, a coordenadora técnica da Home Angels, rede de cuidadores de pessoas supervisionadas, Janaína Rosa, preparou algumas dicas para facilitar as tarefas diárias, levando em consideração as manifestações e nível da doença:

- Antes de iniciar uma atividade, peça que o idoso planeje mentalmente as atividades que serão realizadas. Desta maneira, ele terá maior segurança no movimento que irá fazer. Vale ressaltar que esta organização não será tão eficaz se o ambiente sofrer com mudanças contínuas, por isso, deve-se evitar a troca de móveis, por exemplo.

- Quando a atividade apresentar certo risco ou esforço para o idoso, evite conversar com ele, pois, assim, a atenção não é dividida e o foco fica apenas no que está sendo feito. Lembre-se, no Parkinson, os movimentos deixam de ser automáticos e passam a

ser pensados antes de serem realizados. Este entendimento ajuda a compreender por que as atividades são realizadas uma a uma e não duas ao mesmo tempo.

- Durante as refeições, evite deixar a televisão ligada, para que a concentração esteja apenas na atividade do momento. O idoso precisa estar em uma posição confortável e o ambiente deve contar com uma boa iluminação. Os utensílios usados para a refeição podem ser adaptados.

- Tenha sempre por perto uma cadeira, pois em casos de fadiga extrema, o idoso tem onde descansar. A cadeira, em um determinado estágio da doença, se torna um item importante para o idoso que já apresenta instabilidade postural.

- Priorize roupas confortáveis, evitando botões ou zíper; caso tenha, deixe o idoso sentado para abri-los e fechá-los. Pode ser que sejam necessários comandos verbais para ajudar na construção do movimento que será realizado, portanto, observe o idoso para ver se este já é o caso.

- A fadiga é uma característica muito comum e é até mesmo esperada na doença, que causa muito impacto na condição geral do enfermo. Existem técnicas para o gerenciamento desse estágio e os profissionais de saúde envolvidos nos cuidados podem te ajudar.

Além das técnicas, uma boa noite de sono e um cochilo, 40 minutos no máximo, no meio da tarde, pode ajudar bastante.

Dia Mundial de Combate ao Câncer: *Especialista alerta para aumento de casos avançados da doença no pós-pandemia e a importância do diagnóstico precoce*

Segundo CEO do laboratório Mendelics, existem ao menos 50 mil casos de câncer não diagnosticados desde 2020

■ JULIANA ANTUNES - ASCOM (PROFILER PR)
juliana.antunes@profilepr.com.br

O dia 8 de abril é o Dia Mundial de Combate ao Câncer, data criada pela União Internacional de Controle do Câncer (UICC) para conscientizar sobre a doença que atinge milhares de pessoas. Após dois anos de pandemia do coronavírus, a preocupação com a doença só aumentou, pois os laboratórios no-

taram que o número de exames para o diagnóstico de câncer caiu pela metade. Nos pacientes já diagnosticados, a interrupção do tratamento foi predominante. Para se ter uma ideia, o caso de abandono de pacientes com câncer de mama acompanhados pelo SUS chegou a 75% nas principais capitais.

Segundo estimativa do Inca - Instituto Nacional de Câncer, o Brasil deve chegar à marca de 625 mil novos casos de câncer por ano entre 2020 e 2022. Com estes dados, especialistas como David Schlesinger, médico geneticista e CEO do laboratório Mendelics, temem pelo aumento de casos avançados de câncer no país nos próximos anos.

O médico responde, abaixo, as principais dúvidas sobre o assunto:

David Schlesinger, médico geneticista e CEO do laboratório Mendelics.



(FOTO: DIVULGAÇÃO)

➤ Houve queda no diagnóstico de câncer por conta da pandemia? Quanto?

R: Sim. Em 2020, os exames de diagnóstico de alguns tipos de câncer caíram 75%. Por isso, estima-se que ao menos 50 mil casos de câncer deixaram de ser diagnosticados.

➤ Existe o real perigo de uma epidemia de casos avançados de câncer no Brasil?

R: Sim. Quanto mais tempo se leva para diagnosticar a doença, mais ela avança. O câncer é uma doença silenciosa e pode levar meses para apresentar sintomas. No Brasil, a maior parte dos casos são diagnosticados tardiamente, quando a doença já está em estado avançado. No caso do câncer de pulmão, por exemplo, o diagnóstico tardio chega a 80% dos casos. Com a pandemia, esse cenário piorou significativamente. Somente os exames preventivos e diagnóstico precoce podem reverter esse cenário.

➤ Quais os principais efeitos que podem ser causados pela não realização ou realização tardia dos exames?

R: O diagnóstico tardio diminui as chances de cura. A taxa de mortalidade por câncer aumenta conforme o tempo de atraso no diagnóstico e, conseqüentemente, do tratamento. Intervenções cirúrgicas, quimio e radioterapias têm maiores chances de serem bem sucedidas se feitas logo no início da doença.

➤ O que é câncer hereditário e quando procurar por exames para detecção deste tipo da doença?

R: Os cânceres hereditários ocorrem quando o indivíduo herda mutações genéticas que aumentam o risco de desenvolver a doença. Indivíduos com muitos casos de câncer na família, principalmente casos precoces (abaixo dos 50 anos), têm mais chances de possuir alterações genéticas que causam câncer familiar (hereditário) e devem procurar acompanhamento médico para investigar essa possibilidade. O exame genético pode determinar quais mutações foram herdadas e quais tipos de câncer a pessoa está mais propensa a desenvolver. Com essa informação, o médico pode orientar o paciente sobre mudanças de hábitos e oferecer acompanhamento personalizado para prevenção e detecção precoce de câncer.

➤ Quais os tipos de câncer hereditário existentes? E quais tipos de exames podem ser realizados?

R: Existem mais de 50 síndromes de câncer hereditário documentadas. Essas síndromes estão associadas a alterações em diversos genes e podem ser identificadas por testes genéticos. Na Mendelics, oferecemos mais de 30 exames para identificação de câncer hereditário, sendo os principais o Painel de Câncer de Mama e Ovário Hereditários, o Painel de Câncer Colorretal Hereditário, o Painel de Câncer de Próstata Hereditário e os Painéis de Câncer Hereditário.

➤ Como é realizado o exame e quando ele deve ser realizado?

R: Como as alterações genéticas associadas ao câncer hereditário são passadas de uma geração para outra e estão presentes desde o nascimento, elas estão em todas as células do corpo. Por isso, o exame pode ser feito a partir de uma amostra de mucosa bucal ou sangue. O médico pode indicar o exame genético para verificar, de forma preventiva, se o paciente tem um risco aumentado de desenvolver câncer ou para diagnosticar, em pacientes que já desenvolveram a doença, se trata-se de um câncer hereditário.

➤ Como os exames genéticos podem ajudar no combate ao câncer?

R: O exame pode ser feito de maneira preventiva com indicação médica, mesmo que a doença não tenha se manifestado, para verificar se há um risco aumentado de desenvolver câncer em pessoas com histórico familiar, por exemplo. Dessa forma, o paciente pode ter um acompanhamento médico personalizado voltado para prevenção e diagnóstico precoce, caso a doença venha a se desenvolver. Além disso, o exame genético também é útil para o diagnóstico de câncer hereditário de pacientes que já desenvolveram a doença, pois esta informação auxilia na definição do melhor tratamento e possibilita ações preventivas de seus familiares.

SAÚDE DA MULHER

Atenção ao Endométrio: semelhanças e diferenças entre Endometriose e Adenomiose

Autoridades de saúde recomendam que as mulheres não naturalizem dores pélvicas e cólicas intensas que podem sinalizar essas patologias.



(FOTO: ALLASAA/FREEPIK)

■ SUELLEN MARTINS – ASCOM (EXPERTA MEDIA)

suellen.martins@expertamedia.com.br

Apesar de as patologias relacionadas ao Endométrio serem bastante comuns, existe uma dificuldade em realizar o diagnóstico precoce. Isso porque os principais sintomas que elas acarretam, como a dor pélvica e as cólicas menstruais intensas, tendem a ser normalizados pelas mulheres. No entanto, as autoridades de saúde alertam para a necessidade de atenção a esses sinais.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 180 milhões de mulheres no mundo sejam acometidas pela Endometriose. Desse total, cerca de sete milhões residem no Brasil. De acordo com as informações do Ministério da Saú-

de, a doença é caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina.

O Endométrio é o termo usado para definir a parede interna do útero. Durante o ciclo reprodutivo da mulher, há a descamação do tecido endometrial, o que origina a menstruação. Quando há a migração desse tecido para outras áreas, como o ovário, as trompas ou a cavidade abdominal, ocorre o quadro de Endometriose.

Ainda conforme o Ministério da Saúde, quando a migração do tecido endometrial acontece não para outros órgãos, mas para a camada muscular do próprio útero – denomina-

da miométrio – o diagnóstico é de Adenomiose. A doença acomete uma em cada dez mulheres no mundo, segundo a OMS. No Brasil, anualmente, são registrados 150 mil novos casos.

Embora semelhantes, Endometriose e Adenomiose pos-

suem diferenças. O diagnóstico correto é fundamental para que a paciente receba o tratamento adequado. Por isso, as autoridades de saúde recomendam não naturalizar os sintomas, como dores e cólicas, e procurar o auxílio de um profissional de Ginecologia.

Sintomas e tratamento para a Endometriose

A Sociedade Brasileira de Endometriose (SBE) informa que os principais sintomas da doença são a cólica menstrual, as dores na relação sexual, o desconforto ao evacuar ou urinar durante o período menstrual, diarreia, fadiga e infertilidade.

Segundo a SBE, a cólica pode ser considerada “comum ao período menstrual” quando é aliviada pelo uso de analgésicos. A cólica observada em pacientes com Endometriose compromete a realização de atividades e a qualidade de vida.

O tratamento pode ser clínico ou por meio de cirurgia, dependendo do quadro, da idade e da vontade ou não de ter filhos. A SBE explica que mulheres com Endometriose podem engravidar, mas dependendo da intensidade da doença podem ter dificuldades de um processo natural, o que pode mostrar a necessidade de técnicas de reprodução assistida.

Sintomas e tratamento da Adenomiose

Mais de 30% das mulheres com Adenomiose podem ser assintomáticas, o que evidencia a importância de manter uma rotina regular de consultas ao ginecologista para identificar o problema. Os outros quase 70% apresentam sintomas como fluxo menstrual e cólicas intensas. Dores durante a relação sexual, escapes e uma leve distensão da parte inferior do abdômen também podem ser observados, como informa o Ministério da Saúde.

O tratamento pode incluir a administração de medicamentos para alívio da dor, o uso de anticoncepcionais e a cirurgia para a retirada do útero. A indicação será feita a partir do quadro apresentado pela paciente.

Embora possam apresentar mais dificuldades, as mulheres com o diagnóstico de Adenomiose também podem engravidar.



SAÚDE/FONOAUDIOLOGIA

Mês Mundial da Voz: fonoaudióloga chama a atenção para o autocuidado e a importância da imagem sonora

Fonoaudióloga Valéria Rezende explica quais caminhos precisam ser seguidos para a saúde vocal e a captura dos seus benefícios

■ LUAN BORGES – ASCOM (AGÊNCIA CRIATIVOS)

luan@criativospr.com.br

A voz faz parte da identidade sonora de uma pessoa e é o principal instrumento da comunicação humana. Ela pode revelar o estado emocional de quem está falando, transmitir emoções, intenções, a personalidade, a faixa etária, ou seja, passar várias impressões para quem está ouvindo. A voz pode impactar positiva ou negativamente na autoimagem de uma pessoa. Na Semana do Dia Mundial da Saúde, 7 de abril, e no Mês do Dia Mundial da Voz, 16 de abril, a fonoaudióloga Valéria Rezende fala sobre a importância de conhecer a voz para a construção da própria imagem, bem como sobre o autocuidado que se deve ter e os muitos benefícios agregados a essa prática.

Saber utilizar a voz no processo de construção da própria imagem é de suma importância. Para isso, buscar os cuidados vocais deve ser uma prática contínua, especialmente para os profissionais que a tem como principal ferramenta de trabalho: cantores, pro-

fessores, advogados, jornalistas, palestrantes e demais trabalhadores de alta demanda vocal, além de pessoas que buscam reabilitação por patologias vocais e condicionamento.

Diante da necessidade de cuidados e atenta às demandas do público que busca uma imagem mais consistente, a fonoaudióloga Valéria Rezende, integrante do corpo clínico da Áurea Dermatologia, explica que a voz é a identidade sonora do indivíduo e todo processo de comunicação de sucesso envolve autoconhecimento, saúde, autoestima e qualidade da voz.

A profissional afirma que cuidar da voz é um exercício de autocuidado com a própria imagem, no caso, a imagem sonora. “A comunicação é como uma tela em branco e cada um de nós é um artista que cria quadros e mostra a sua arte ao mundo. Em cada quadro criado, escolhemos quais cores, qual a intensidade, frequência, qual a amplitude dos traços que vamos apresentar”, exemplifica.

Sempre é **HORA DE COMBATER** a Dengue

FAÇA SUA PARTE

Jornal do Sudoeste
Apenas a verdade.
Apoia essa campanha.

(FOTO: PEU ACCIOLY)

A fonoaudióloga pontua que a voz é um componente importante no processo comunicativo. Uma comunicação clara, objetiva e eficaz faz toda diferença para quem fala e para quem recebe a mensagem, ou seja, a informação transmitida com sucesso só favorece a interação entre o emissor e o receptor da mensagem.

Valéria Rezende relata ainda que muitos pacientes procuram o consultório por se ouvirem de forma “estridente” ou por acharem que “falam para dentro, embolado, baixo” e, nesses casos, reclamam também de terem que repetir a mesma coisa por muitas vezes para serem entendidos. “Geralmente são pessoas que chegam ao consultório de maneira voluntária, pela própria percepção. Mas também existem casos em que as pessoas procuram o auxílio de uma especialista devido a opiniões ou críticas recebidas”. A fonoaudióloga comenta que, na maioria das vezes, “o paciente se sente profundamente incomodado por um feedback externo. O que demonstra o quanto a imagem sonora pode impactar na autoestima de uma pessoa”.

De acordo com Valéria, tendo em vista os problemas apresentados pelo paciente, o profissional o ajuda com a autopercepção e o autoconhecimento das habilidades comunicativas, bem como a entender melhor a sua performance vocal. “Sendo assim, a evolução alcançada durante a Fonoaterapia, favorecerá a relação do indivíduo com ele mesmo, refletindo na qualidade do relacionamento com as outras pessoas e na própria autoestima”, frisa.

Para Valéria Rezende, o processo do autoconhecimento começa quando a pessoa passa a gravar e se ouvir com mais frequência, através dos diversos recursos tecnológicos disponíveis atualmente. Inclusive, ela classifica como positivo e promissor o fato das pessoas estarem se expressando muito mais por áudios e vídeos, como um hábito que pode favorecer a construção da autoimagem. Essa prática possibilita ao indivíduo ter um feedback e, assim, observar e mensurar os ajustes que ele mesmo julgar necessário.

“Se você escuta um áudio e percebe que o tom e a forma não estão compatíveis com a mensagem que você quer transmitir, você tem a possibilidade de apagar, refazer e ir construindo a narrativa de acordo com a própria intenção comunicativa. Nesse caso, não se trata de seguir um padrão de voz específico, e sim, eleger as características sonoras que mais combinam com o assunto que está sendo dito”, explica Valéria.

A fonoaudióloga comenta também sobre a importância da voz na construção de uma imagem autêntica. De acordo com ela, no momento em que é trabalhada a fluidez da comunicação, os exercícios propostos promovem a percepção de diversos ajustes que compõe esse autoconhecimento da própria voz, ou seja, a partir dessa compreensão individual, a pessoa consegue identificar o que está ou não está adequado em sua performance e se a mensagem transmitida tem a ver com a sua personalidade e com o que se pretende dizer.



Fonoaudióloga Valéria Rezende.

Para mais informações sobre a importância da voz na autoimagem, acesse aureadermatologia.com.br.

NÃO JULGUE
QUEM TESTOU
POSITIVO
PARA A COVID-19

- Ligue
Mande mensagem de apoio
- Ofereça ajuda
- Não faça do preconceito uma dor a mais.
- Seja a mão estendida para quem enfrentou ou enfrenta um momento difícil.

Apoio:

Jornal do Sudoeste
22 anos
Apenas a verdade.

aj
Agência Sudoeste

**#SEMPREBOM
#LEMBRAR**

É necessário completar o esquema vacinal contra a
COVID-19

OK

Jornal do Sudoeste
Apenas a verdade.

SAÚDE/PESQUISA

TERAPIA GÊNICA PODE TRANSFORMAR VIDA DE PACIENTES COM HEMOFILIA

Estudo conduzido no Hemocentro foi publicado no New England Journal of Medicine

CAMILA DELMONDES/IMPrensa FCM
infoascom@reitoria.unicamp.br

Publicado no dia 17 de março, no New England Journal of Medicine (Nejm - <https://www.nejm.org>), o editorial assinado por Courtney D. Thornburg – diretora médica do Centro de Trombose e Hemofilia do Rady Children's Hospital de San Diego –, apresenta um estudo conduzido no Hemocentro da Unicamp pela docente do Departamento de Clínica Médica (DCM) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Margareth Ozelo. O resultado é promissor: uma nova terapia gênica, denominada valoctocogene roxaparvovec, desponta como uma alternativa realmente transformadora para pacientes com Hemofilia.

“Sistemas de Saúde, formuladores de políticas públicas, seguradoras, médicos e demais representantes da sociedade devem começar a preparar o caminho para essa nova realidade”, afirma Thornburg em um retrospecto dos últimos 30 anos de pesquisas envolvendo o cuidado com Terapia Gênica de pessoas com Hemofilia A

(Deficiência de Fator VIII) e Hemofilia B (Deficiência de Fator IX). O método atualmente utilizado consiste na introdução de um gene normal do fator VIII ou do fator IX em uma célula alvo dos pacientes, no caso as células do fígado, através de um vetor viral modificado, o vírus adeno-associado.

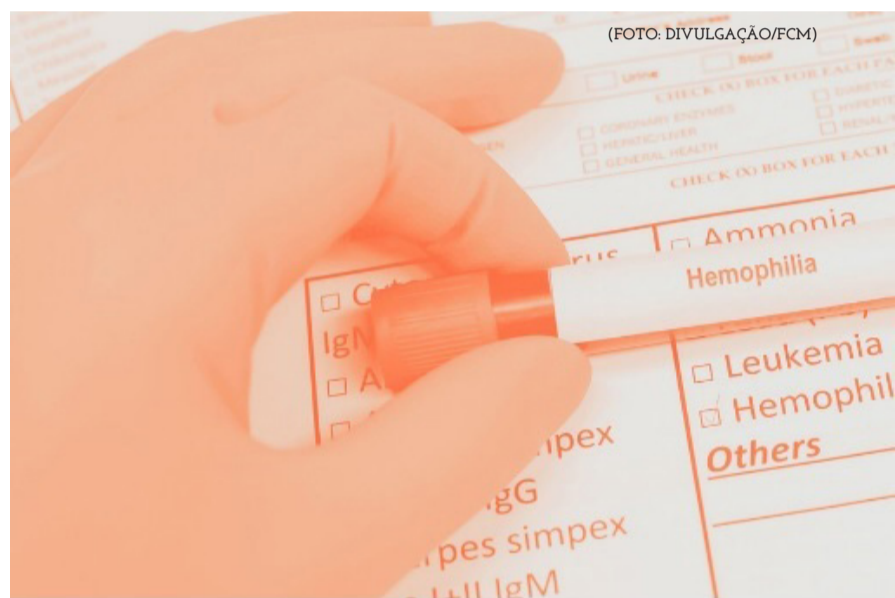
Em seu artigo, Thornburg explica que o tratamento das pessoas com Hemofilia A grave (Fator VIII < 1%) é feito com a administração de medicamentos visando o aumento dos níveis de Fator VIII e assim prevenir ou controlar os sangramentos. Tal profilaxia pode ser intravenosa, com administração de fator de coagulação, ou subcutânea, com aplicação do anticorpo emicizumabe. Apesar de oferecerem melhor qualidade de vida aos pacientes, com diminuição do sangramento, ambos os medicamentos têm alto custo e não impedem totalmente novos sangramentos ou a Artropatia Crônica associada à dor, com conseqüente redução de mobilidade do paciente.

Thornburg conta que o primeiro ensaio envolvendo a Terapia Gênica ocorreu em 1999, em pacientes com Hemofilia B, pesquisa com a qual a professora Margareth Ozelo também colaborou. O primeiro caso bem-sucedido de transferência gênica mediada por vírus Adeno-associado foi registrado em 2011 por um grupo de pesquisadores liderados por Amit Nathwani, da University College London. No caso da Hemofilia A, o sucesso da Terapia Gênica foi mais lento, devido a desafios envolvendo o tamanho do gene do fator VIII e à dificuldade do seu empacotamento no vírus vetor. Foi preciso avançar para um tipo de tecnologia que possibilitasse um transgene menor e com maior expressão. Os ensaios da Terapia Gênica nos pacientes com Hemofilia A, a partir da tecnologia AAV5-hFVIII-SQ (valoctocogene roxaparvovec), tiveram início em 2015.

É neste cenário de uso da valoctocogene roxaparvovec que se insere o estudo multicêntrico liderado por Margareth Ozelo destacado na publicação mais recente do NEJM. Trata-se do maior estudo de Terapia Gênica para Hemofilia A no mundo. Ao todo, 134 pacientes com Hemofilia A grave foram submetidos a uma dose única da valoctocogene roxaparvovec (6x10¹³ genomas vetoriais por quilo de peso). Após o tratamento, os pacientes apresentaram, em sua grande maioria, níveis de fator VIII na faixa da Hemofilia leve (5 a < 40 %) ou na faixa de não Hemofilia (≥ 40%), com melhora do fenótipo de sangramento.

Segundo explicou a docente da FCM ao NEJM, ainda é preciso uma avaliação adicional para determinar a durabilidade da resposta à terapia, bem como os preditores de resposta, considerações importantes para os pacientes na hora de se decidirem pela Terapia Gênica. “A segurança é uma consideração chave em qualquer nova terapia e uma enorme preocupação para uma população devastada por produtos sanguíneos contaminados por vírus na década de 1980 e início de 1990”, complementa Thornburg em seu editorial.

Além do trabalho recentemente publicado, Margareth Ozelo participa de outros quatro estudos de Terapia Gênica para Hemofilia. Até o momento, 34 pacientes já receberam esse tipo de tratamento no Hemocentro da Unicamp. O Hemocentro do HC é hoje um dos centros com maior número de pacientes tratados com esse tipo de terapia avançada no mundo.



Leia a íntegra do editorial no link:

https://postgraduateeducation.hms.harvard.edu/certificate-programs/health-communication-programs/effective-writing-health-care?utm_source=nejm&utm_medium=display&utm_campaign=ewhc2023

LEIA A ÍNTEGRA DO ARTIGO CIENTÍFICO NO LINK: [https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/2022.03.17.22281056/](https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/2022.03.17.22281056)
MATERIA ORIGINAL PUBLICADA NO SITE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS (FCM).

ARTIGO



* SAMUEL HANAN É ENGENHEIRO COM ESPECIALIZAÇÃO NAS ÁREAS DE MACROECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS E FINANÇAS, EMPRESÁRIO, E FOI VICE-GOVERNADOR DO AMAZONAS (1999-2002). É AUTOR DO LIVRO "BRASIL, UM PAÍS À DERIVA".

POR SAMUEL HANAN

DEMONIZAÇÃO DA LAVA JATO, ENDOSSO À CORRUPÇÃO E À IMPUNIDADE

Até 2018, a sociedade brasileira aplaudia a Operação Lava Jato, a maior investigação da história do país contra a corrupção. Os resultados da operação que desvendou um bilionário esquema de desvio de recursos na Petrobras, na Eletrobrás e outras estatais e levou à cadeia alguns dos maiores empresários brasileiros, ex-ministros, publicitários e até um ex-presidente da República eram aplaudidos por cidadãos de todas as camadas sociais e por grande parte da mídia nacional. Havia a sensação generalizada de que o país finalmente dava um passo gigantesco em direção da retomada da moralidade pública, com repercussão internacional.

Em pouquíssimo tempo, entretanto, a antes endeusada operação foi sendo demonizada. Defensores e partidários dos réus buscaram argumentos nas decisões do Supremo Tribunal Federal, a mesma corte que havia homologado as dezenas de delações premiadas nas quais foram apresentadas provas do gigantesco esquema de corrupção, reconhecendo – depois de mais de cinco anos – que a Vara Federal de Curitiba não tinha competência para atuar em grande parte dos casos, além de mudar o entendimento sobre a possibilidade de prisão após sentença condenatória em segunda instância. Decisões colegiadas que não podem mais ser questionadas e precisam ser respeitadas.

Com isso, muitas sentenças foram anuladas e os processos voltaram à fase inicial. Réus foram soltos e desde então vigora a falsa narrativa de que todos acabaram inocentados quando, na verdade, permanecem denunciados e ainda respondem aos mesmos processos, podendo ou não sofrer nova condenação mais adiante.

Questões processuais à parte, a prova de que o esquema corrupto existiu está nos R\$ 4,3 bilhões já devolvidos aos cofres públicos, nos R\$ 2,1 bilhões arrecadados em multas aplicadas nos acordos de delação premiada e nos R\$ 12,57 bilhões (cerca de R\$ 15 bilhões hoje, em valores corrigidos) de multas aplicadas nos acordos de leniência firmados com as empresas que admitiram participação na engrenagem criminoso na Petrobras, onde o rombo foi de R\$ 6,2 bilhões, segundo relatório financeiro de abril de 2015. Também foram firmados acordos de leniência no valor total de R\$ 262 milhões com empresas envolvidas em corrupção na Eletrobras. Exemplos não faltam.

Como se fosse possível o desvio de um volume de dinheiro desta magnitude sem que houvessem agentes públicos corruptos, criou-se uma versão que criminaliza quem, no exercício de suas funções, investigou e puniu os responsáveis. Condenou-se toda a Operação Lava Jato e as provas da corrupção foram jogadas na vala do esquecimento, tal qual a falha de memória diagnosticada como sequela da Covid 19 em boa parte dos que se contaminaram. Nunca foi tão oportuna a frase do humorista Millôr Fernandes (1923-2012), segundo a qual “o Brasil é o único país em que os ratos conseguem botar a culpa no queijo”.

É um exagero absurdo creditar as condenações da Lava Jato a interesses de um magistrado, ainda que posteriormente o algoz processual de muitos agentes públicos, o então juiz Sérgio Moro, tenha optado por deixar a toga para ingressar na política.

Eventuais excessos devem e foram corrigidos. Entretanto, a inversão de papéis entre quem investigou ou sentenciou e aqueles que foram acusados interessa somente a quem deseja confundir a opinião pública para desmerecer uma operação responsável por desnudar como a corrupção sugava os cofres da maior estatal brasileira e enriquecia agentes públicos. Uma situação tão esdrúxula que permitiu a um réu da Lava Jato, um ex-presidente da República, após ter cumprido dois anos de prisão, candidatar-se novamente ao principal cargo da República, apesar de ainda responder a processos envolvendo casos de corrupção. Ou seja, se vencer as eleições, ele retornará justamente ao cargo que ocupou em parte do período em que se materializou o escândalo. Ou, se não for beneficiado pela prescrição, ser julgado, condenado e novamente preso durante o novo mandato, em péssimo exemplo para as novas gerações.

Situações como essa trazem descrédito ao Judiciário e alimentam a sensação de impunidade que permeia a sociedade brasileira, cada vez mais descrente nas instituições. Por isso o país clama por medidas imediatas e definitivas, capazes de mudar o rumo da nação. Dentre elas: a drástica redução do foro privilegiado, a possibilidade de prisão em segunda instância, o fim da prescrição em crimes contra a administração pública e, ainda, o fim da gratuidade do Horário Eleitoral, diante da gigantesca generosidade dos recursos destinados aos Fundos Eleitoral e Partidário.

São medidas necessárias e urgentes para o efetivo enfrentamento do mal da corrupção que já custa ao Brasil mais de R\$ 200 bilhões por ano, segundo reconhece a Organização das Nações Unidas (ONU). Uma realidade que freia nosso desenvolvimento e cresce como erva daninha regada pela imoralidade. Não à toa, pesquisa Datafolha divulgada no final de março releva que 53% dos entrevistados acreditam que a corrupção vai aumentar no país. Portanto, o combate a essa prática exige avanços, nunca retrocessos.



Como se fosse possível o desvio de um volume de dinheiro desta magnitude sem que houvessem agentes públicos corruptos



EM AMBIENTES FECHADOS, RISCO DE CONTÁGIO SOBE PARA 80% SEM USO DE MÁSCARAS

Pesquisa mostra importância da proteção nas escolas mesmo com população vacinada

■ RAQUEL VIEIRA - COMUNICAÇÃO CEMEAI
contatocemeai@icmc.usp.br

Recentes Decretos Estaduais e Municipais desobrigam o uso de máscaras também em ambientes fechados. No entanto, muitos pais e educadores ainda têm dúvidas sobre o uso ou não da proteção. O Grupo de Trabalho ModCovid19 [<http://www.cemeai.icmc.usp.br/ModCovid19/>] - criado por pesquisadores de grandes Universidades brasileiras para sistematizar as ações e pesquisas utilizando modelos matemáticos para simular cenários ligados à pandemia, alerta para um estudo que, entre as principais conclusões, simula a ausên-

cia de máscaras em ambientes escolares fechados e com má circulação de ar.

O estudo aponta para um dado alarmante: mesmo com 60% da população vacinada, a ausência de máscaras pode levar à infecção de aproximadamente 40% da população em uma onda de infecção, enquanto que o número de casos cai pela metade com o uso de boas máscaras, como mostra a figura abaixo. Aliar o uso máscaras a outros protocolos, como busca e isolamento de casos suspeitos, permitiria manutenção segura das atividades.

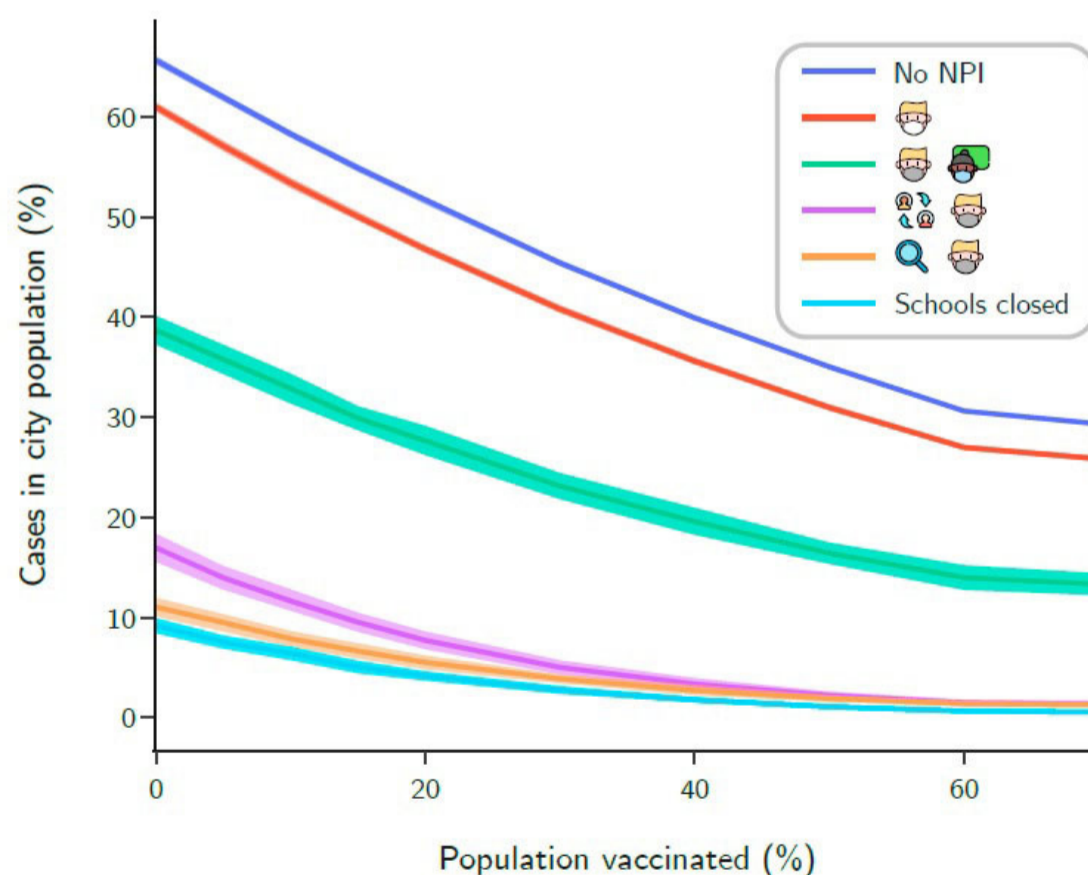


Fig 5. Population fraction infected at the end of the simulation period (77 days) with different NPI adoption scenarios in schools, under varying vaccination coverage.

Em outra simulação, direcionada para variantes com maior transmissão, como a Ômicron, o risco aumenta e a incidência de casos pode chegar a 80% se máscaras e outros protocolos de segurança não forem implementados nas salas de aula.

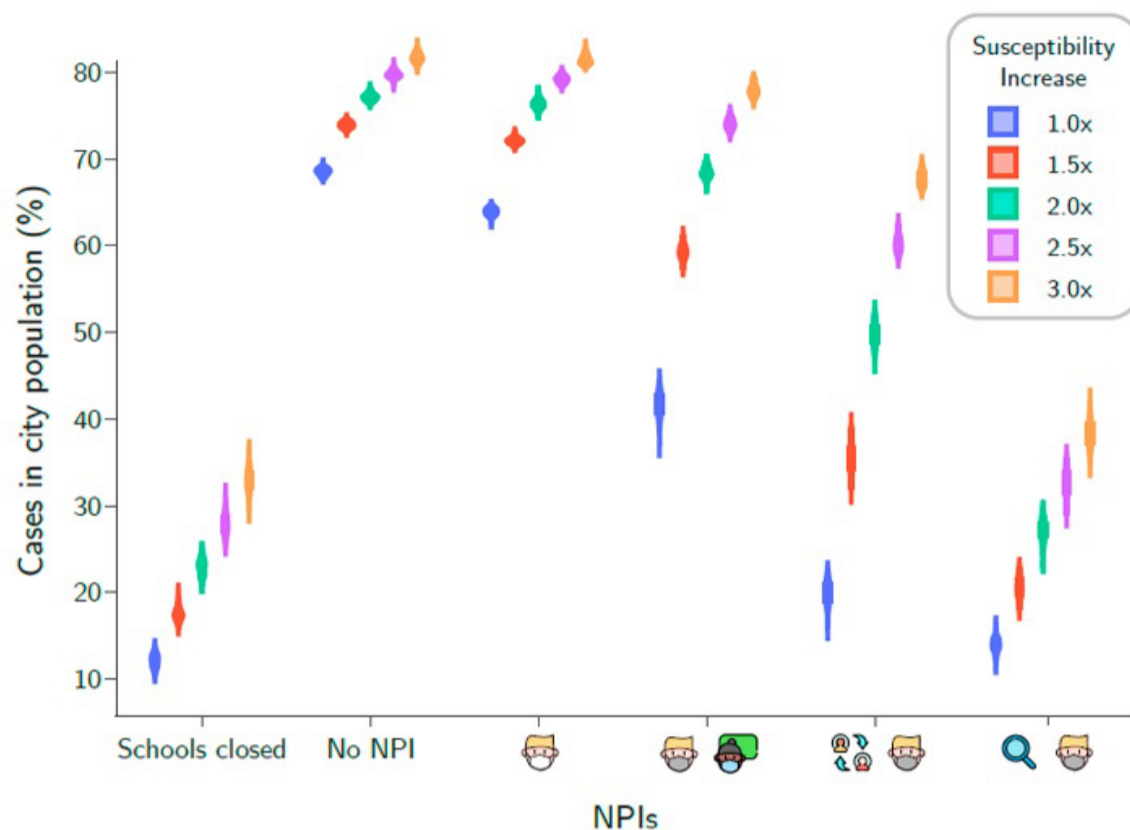


Fig 7. Population infected in case of increase in susceptibility. For each intervention scenario, we show the distribution in the percentile of the population infected provided the susceptibility of the population is increased uniformly by a multiplying factor.

Conforme a infeccionalidade aumenta, a adoção de medidas extras de segurança, como rotatividade de turmas e busca/isolamento de casos suspeitos, torna-se cada vez mais essencial para a continuidade segura de atividades escolares.

“O estudo deixa clara a necessidade de continuidade de protocolos nas atividades escolares presenciais para manutenção da segurança dos alunos. Ele demonstra a confiabilidade de tais protocolos sob diferentes níveis de cobertura vacinal e ainda comprova a maior eficácia para máscaras de boa qualidade. Devemos lembrar que o mau uso dos equipamentos é semelhante ao não uso dos mesmos”, observa Tiago Pereira, professor do ICMC/USP São Carlos e pesquisador do Centro de Ciências Matemáticas Aplicadas à Indústria (CeMEAI).

“Não existe uma solução única para uma pandemia, mas esse estudo tem a intenção de continuar demonstrando matematicamente que soluções combinadas adequadas que estão diretamente ligadas aos padrões de comportamentos e uso de equipamentos de segurança, potencializam a continuação segura das atividades escolares, independentemente dos índices de cobertura vacinal”.

O artigo é uma colaboração dos pesquisadores Juliano Genari, Guilherme T. Goedert, Sérgio H. A. Lira, Krerley Oliveira, Adriano Barbosa, Thales Vieira, Allysson Lima, José Augusto Silva, Hugo Oliveira, Maurício Maciel, Ismael Ledoino, Lucas Resende, Edmilson Roque dos Santos, Dan Marchesin, Claudio J. Struchiner e Tiago Pereira.

Sobre o CeMEAI

O Centro de Ciências Matemáticas Aplicadas à Indústria (CeMEAI), com sede no Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos, é um dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPIDs) financiados pela FAPESP.

O CeMEAI é estruturado para promover o uso de Ciências Matemáticas como um recurso industrial em três áreas básicas: Ciência de Dados, Mecânica de Fluidos Computacional e Otimização e Pesquisa Operacional.

Além do ICMC-USP, CCET-UFSCar / IMECC-UNICAMP / IBILCE-UNESP / FCT-UNESP / IAE e IME-USP compõem o CeMEAI como Instituições associadas.

EDUCAÇÃO/ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Secretaria Municipal de Educação de Vitória da Conquista promove capacitação de gestores na área da Alimentação Escolar



FOTOS: SECOM/PMVC

SECOM/PMVC
secom@pmvc.ba.gov.br

A Secretaria Municipal de Educação de Vitória da Conquista, por meio da Coordenação de Alimentação Escolar, promoveu nos dias 05 e 06 de abril, no auditório da própria Coordenação, a capacitação dos gestores responsáveis pela Nutrição nas Unidades de Ensino. O objetivo foi mostrar aos profissionais da Educação como é o funcionamento do Setor, desde o processo de aquisição de alimentos, cumprimento de cardápios, armazenamento, gerenciamento de alimentos nas Escolas, como requisitar o recolhimento de alimentos ou fazer uma reposição, e prestação de contas.

O coordenador municipal de Alimentação Escolar Rodrigo Gigante destacou que com esta capacitação “a ideia do secretário municipal de Educação Edgard Larry e da nossa prefeita Sheila Lemos, é prestar um melhor serviço à comunidade, à criança. Com o desenvolvimento de políticas sociais que estamos visando e com melhor aproveitamento dos alimentos que são de qualidade, e temos que cobrar isso, atendemos melhor nossas crianças, comunidade e fazemos um serviço de excelência”.



Lucelle Ferraz



Fabiana Chaves e a vice-diretora E.M. Zulema
Cotrim Neurizélia Alves Vieira



Rodrigo Gigante.

Para a vice-diretora do Centro Municipal de Educação Infantil (Cmei) Tia Zaza, Lucelle Ferraz, trata-se de uma capacitação de muito proveito e aprendizado, principalmente para os novos gestores. “Estamos conhecendo toda esta logística, como acontece o processo da Alimentação Escolar. A explicação está prática, bem direta, uma linguagem acessível a todos, e o material fornecido de muita utilidade e praticidade”.

Para a diretora da Cmei Edna Gomes, Fabiana Chaves Ferraz, “precisamos estar aperfeiçoando a todo tempo e quem vai ganhar são as crianças. Só temos a oferecer o melhor para as crianças e se organizar da melhor forma possível para estar fazendo a prestação de contas, disponibilizando o alimento de qualidade para a criança de forma diversificada”.

 **Marlito Lacerda**
CONTABILIDADE LTDA.

Rua Cel. Tibério Meira, 188 - 1º Andar - Sala 101
Edf. João A. Lacerda - Centro - CEP: 46100-000
E-mail: marlito@marlitocontabilidade.com.br

www.marlitocontabilidade.com.br
Brumado - Bahia
Telefax: (77) 3441-3033

Ministério Público do Trabalho, Universidade Federal da Bahia e Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador lançam campanha de prevenção a acidentes de trabalho

■ **ROGÉRIO PAIVA - ASCOM/ MPT 5ª REGIÃO**
comunicacao.mptba@gmail.com

Alertar a sociedade para a necessidade de desenvolver a cultura da prevenção de acidentes de trabalho é a meta da campanha que será lançada nesta segunda-feira (11/04), às 14h no Salvador Shopping. A iniciativa conjunta reúne o Ministério Público do Trabalho (MPT), Universidade Federal da Bahia e Secretaria Estadual da Saúde (Sesab) num esforço para sensibilizar empregadores e empregados de todo o Estado. A campanha contará com uma série de ações, presenciais e virtuais, peças expostas no interior do centro de compras, além de cards e vídeos veiculados nas redes sociais de 11 de abril a 1º de maio.

Além dos três órgãos, os materiais produzidos serão veiculados também nos perfis de Instituições parceiras como Sindicatos, Fóruns e Associações até o próximo dia 1º de maio. O ponto alto da campanha será no Dia Nacional de Prevenção a Acidentes de Trabalho, comemorado dia 28 de abril. Durante o lançamento da ação, estarão presentes o Procurador do Ministério Público do Trabalho, Ilan Fonseca, o professor do Instituto de Saúde Coletiva da Ufba Cléber Cremonese e a diretora do Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador (Cesat), Letícia Nobre.

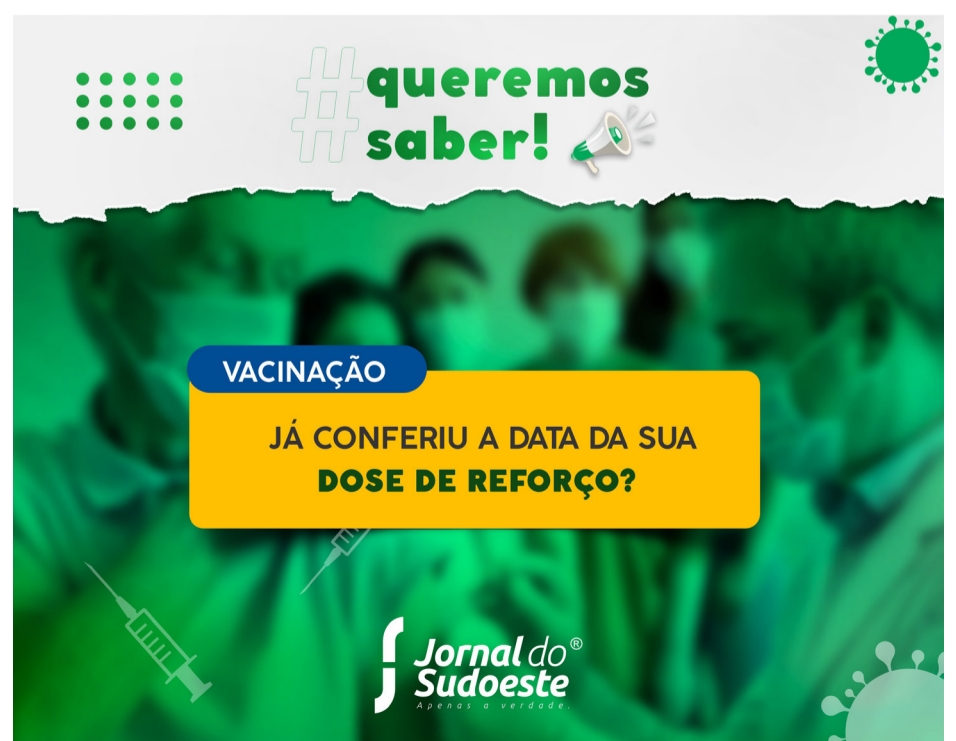
Durante o evento os representantes dos três órgãos vão apresentar dados em relação à ocorrência de acidentes na Bahia, seus impactos na vida dos trabalhadores e sobre o conjunto da sociedade. Entre 2010 e 2021 foram registrados 39.037 acidentes de trabalho na Bahia, 1.133 em 2010 e chegando a 6.469 em 2021, um crescimento de 470% no período. Salvador registra 32% do total, isto é, 12.382 trabalhadores morreram na capital, em pleno exercício da atividade profissional em apenas 11 anos.

Os acidentes de trabalho são um importante e grave problema de Saúde Pública porque causam mutilações, sequelas, incapacidades, temporárias ou permanentes, além de óbitos, e acometem milhares de trabalhadores no Brasil e na Bahia todos os anos. Ocorrem com trabalhadores de quaisquer tipos de atividade econômica e vínculos de trabalho, formais, informais, servidores públicos estatutários, trabalhadores domésticos, por conta própria, e em atividades tradicionais, como agricultura e pesca.



IVAN MARTHINS
O Forrozeiro da Bahia

☎ 99993-1812 vivo
☎ 99200-1316 TIM



#queremos saber!

VACINAÇÃO

JÁ CONFERIU A DATA DA SUA DOSE DE REFORÇO?

Jornal do Sudoeste
Apenas a Verdade

APAE BRUMADO PROMOVEU MOSTRA DE ARTES E CULTURA

■ BRENDA RIOS

jornalismo@jornaldosudoeste.com

Solidariedade faz com que as pessoas sejam mais felizes. Esse tem sido um mantra da equipe gestora da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Brumado. No último domingo, 3, a Entidade, buscando dar visibilidade para as ações que desenvolve, promoveu um evento diferente, voltado para promover e valorizar artistas e artesãos brumadenses. A iniciativa, foi idealizada pela educadora Acássia Gondim Ribeiro

(FOTO: BRENDA RIOS)



Trinta e dois artistas e artesãos, inclusive empreendedores do setor gastronômico, expuseram seus trabalhos, numa tarde abrilhantada pelo talento do cantor e compositor brumadense Arlindo Polvinthay, apresentação performática do artista Zezinho Luíz e um momento cultural com participação dos poetas membros da Academia DE Lewtras e Artes de Brumado, Geraldo Leite Azevedo, Marinês Pereira e Osmarlene Bonfim Moura.

(FOTO: BRENDA RIOS)

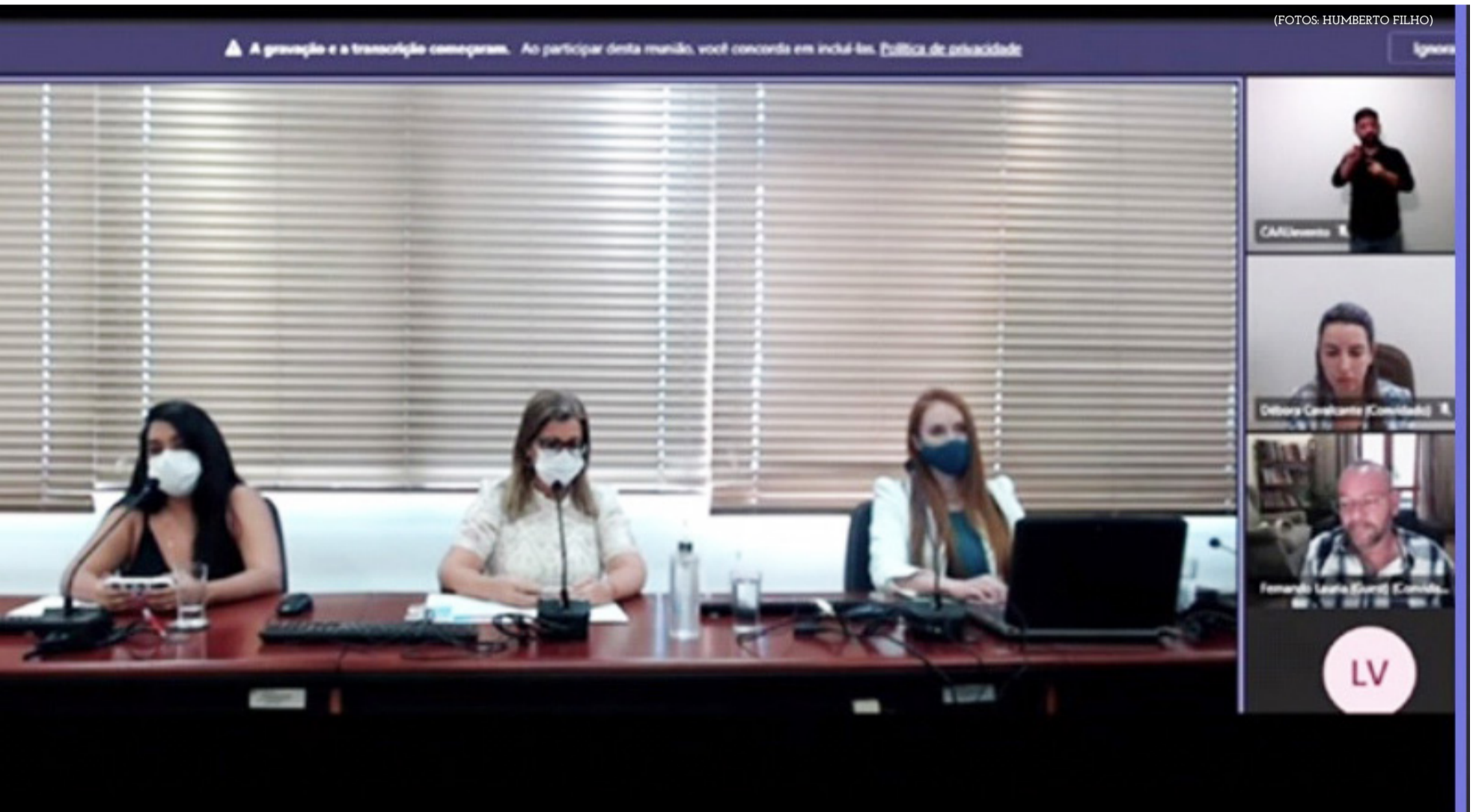
O ponto alto das apresentações culturais ficou por conta da “orquestra” composta por crianças e adolescentes atendidos pelo ‘Projeto Ident’ Artes’, iniciativa sociocultural voltada para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, patrocinado pela RHI Magnesita, que oferece Oficinas gratuitas de Música (Flauta Doce, Violino e Viola Clássica), Dança e Teatro, que tem como gestora a Professora de Música Aline Caires.

Para o presidente da Entidade, Genival Moura Matos, a Mostra superou as expectativas, tendo recebido um público estimado em mais de 500 pessoas. Segundo Matos, a ideia é que o evento seja incorporado ao Calendário de Eventos da Apae.



TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Evento do Ministério Público Estadual reforça importância do cuidado integrado para a pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo



■ **MILENA MIRANDA - ASCOM - MP/BA**
mpba.mp.ba

A importância do cuidado integrado e do tratamento interdisciplinar da pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo foi tema de evento promovido na manhã da quinta-feira (7) pelo Ministério Público Estadual. O evento foi transmitido online e contou com a presença de profissionais de diversas áreas, incluindo Neurocientista, Pedagogo, Pediatra, Terapeuta Ocupacional, Fonoaudióloga e Nutricionista, além de Promotores de Justiça que atuam nas áreas de Saúde, Educação e Direitos Humanos. A abertura foi feita pela Promotora de Justiça Patrícia Medrado, Coordenadora do Centro de Apoio Operacional da Saúde do Ministério Público (Cesau). “A proposta é trazer resolutividade à nossa atuação nas áreas da Educação, Saúde e Direitos Humanos e ajudar na concretização de políticas públicas para pessoas do Espectro Autista”, destacou Patrícia Medrado.



A programação contou com duas mesas de debate sobre os temas ‘O cuidado integrado da pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)’ e ‘Equipe multidisciplinar no TEA’. A primeira mesa teve a presença do Neurocientista Fernando Lauria, da Neuropediatra Emmanuelle Souza Vasconcelos e da Terapeuta Ocupacional Adriana Lima Balaguer. Fernando Lauria falou sobre as mudanças no padrão do movimento ocular de uma pessoa Neurotípica e de uma pessoa Autista. “Essa movimentação é importante para nos relacionar-

mos e para o nosso desenvolvimento emocional. Quanto mais desenvolvemos interação social, mais desenvolvidas são nossas emoções”, explicou. Outro assunto abordado foi a questão do conceito da Neuroplasticidade, que é a capacidade do cérebro se transformar e mudar em resposta aos estímulos aos quais somos submetidos. “Temos uma capacidade de Neuroplasticidade a vida inteira, mas, nos primeiros anos de vida, temos uma janela maior. No entanto, isso não nos impede de fazermos intervenções em crianças maiores”, ressaltou.

Segundo a Neuropediatra Emmanuelle Vasconcelos, atualmente um em cada 44 nascidos vivos é Autista. “Diversos fatores influenciam no Autismo, como o fator genético, exposição a vírus, medicações e até Diabetes Gestacional”, destacou. Ela apresentou os dados de sua pesquisa sobre o atendimento de pessoas Autistas no Serviço Único de Saúde (SUS) em Salvador. O estudo revelou que mais de 50% dos pais só perceberam que seus filhos eram Autistas entre os dois e três anos de idade. “Isso influencia diretamente na qualidade do tratamento, pois, quanto mais cedo encaminhamos a criança para tratamento melhores os resultados”. A pesquisa mostrou também que 53,9% das pessoas Autistas nunca conseguiram terapia com Fonoaudióloga em Salvador pelo SUS e um total de 77% nunca conseguiu tratamento com Terapeuta Ocupacional. “Isso é muito grave e revela que precisamos urgente de políticas públicas para a população com Autismo”, ressaltou a Neuropediatra. A Terapeuta Ocupacional Adriana Balaguer falou sobre como funciona o aprendizado das pessoas Autistas. Ela sugeriu para os pais que modulem o tom de voz e ofereçam relacionamentos emocionais sustentadores para as crianças Autistas. “Para favorecer o desenvolvimento, a plasticidade neuronal e para se aproximar ainda mais da criança Autista é preciso compreender a brincadeira como um processo e não como um produto. Outra sugestão da Terapeuta Ocupacional Adriana Lima é regular o estado de alerta das crianças e minimizar a quantidade de informação em sala de aula.



Importância da equipe multidisciplinar

A segunda mesa de discussão abordou o tema ‘Equipe multidisciplinar no Transtorno do Espectro Autista (TEA)’. A introdução dos painelistas foi feita pela Promotora de Justiça Letícia Baird. Participaram da mesa a Fonoaudióloga Juliana Rocha; a Nutricionista Roberta Barone; a Pedagoga e fundadora do Grupo Autismo Santo Amaro, Ludmilla Valverde; e Fábio Luiz Souza Vaz, criador da página ‘Se eu falar não sai direito’. As mesas foram intermediadas pela Fonoaudióloga e Especialista em Análise do Comportamento Aplicada e em Transtorno do Espectro do Autismo, Débora Nascimento. “Abrigar essa importante discussão que requer políticas públicas especiais é de suma importância para nós do Ministério Público, pois atuamos na concretização de direitos sociais. É evidente a necessidade de um trabalho multidisciplinar com as pessoas do TEA”, destacou a Promotora de Justiça Letícia Baird.

A Fonoaudióloga Juliana Rocha, que trabalha com pessoas Autistas há cerca de 20 anos, falou sobre a importância de orientar as famílias acerca da necessidade da intervenção precoce. “Estamos num momento importante de discussão, pois antes não tínhamos ideia do que cada profissional fazia. Hoje sabemos exatamente a importância de termos profissionais especializados”, disse ela. Na ocasião foi discutida também a importância da alimentação e como ela impacta diretamente no desenvolvimento infantil. A Nutricionista Roberta Barone sugeriu às mães de crianças Autistas fazerem um diário alimentar com a utilização de um cardápio espelho, onde de um lado os pais possam colocar o que os filhos comem diariamente e do outro, os alimentos que se assemelham. O objetivo, segundo Barone, é variar a alimentação da criança e garantir o seu desenvolvimento.

O evento contou ainda com o depoimento da pedagoga e mãe de uma criança autista Ludmilla Valverde. “Ao receber o diagnóstico do autismo existe de imediato o choque. Mas precisamos internalizar que aquele diagnóstico não é limitante e que nossos filhos vão nos mostrar que será um caminho que estaremos como aprendizes e ‘aprendentes’. Precisamos compreender e aceitar esse diagnóstico”, ressaltou. Ela também lembrou da importância de se cuidar do cuidador e sobre a importância da inclusão. “Temos que lembrar a essas mães que elas jamais podem desistir dos seus filhos. Precisamos continuar lutando para mostrar à sociedade que o autismo não é um mundo à parte e lutar para que o poder público arque com todo o tratamento interdisciplinar”, ressaltou. Outro momento emocionante do evento foi o depoimento do designer, ativista e bonequeiro Fábio Sousa, conhecido como “tio Faso”. Ele é autista e tem uma página no Instagram ‘Se eu falar não sai direito’, que tem mais de 14 mil seguidores na rede social. “Pensem que ser autista não é um fardo. Às vezes a felicidade é comer sozinho. Nos aceite como somos porque interagir é extremamente difícil para nós”, declarou. Ele contou sobre o processo do diagnóstico do autismo já na vida adulta, depois de diversas idas a especialistas. A programação foi encerrada pelo promotor de Justiça Edvaldo Vivas, coordenador do Centro de Apoio Operacional dos Direitos Humanos (CAODH).

Brumado - Ba

FONTE: WWW.CLIMATEMPO.COM.BR

09
sáb

↓ 19°

↑ 33°

☁☁☁

0%

Sol com algumas nuvens. Não chove.

...

Madrugada

Manhã

Tarde

Noite

TEMPERATURA

↓ 19° ↑ 33°

CHUVA

☁☁☁ 0mm - 0%

VENTO

← ENE - 15km/h

UMIDADE DO AR

💧 32% 🔥 87%

ARCO-ÍRIS

Não há probabilidad.

SOL

☀️ 05:52 - 17:43

LUA

🌕 Nova - 03:47 🌙 Crescente - 03:48

Digital

Total

